



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE-PB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

THAISE MAURICIO DE SOUZA

**A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DAS PEQUENAS CIDADES: ANÁLISE DO
ESPAÇO URBANO NA CIDADE DE PUXINANÃ-PB.**

**CAMPINA GRANDE – PB
2021**

THAISE MAURICIO DE SOUZA

**A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DAS PEQUENAS CIDADES: ANÁLISE DO
ESPAÇO URBANO NA CIDADE DE PUXINANÃ-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Monografia apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito à obtenção do título de Licenciado Plena em Geografia.

Área de concentração: Geografia Urbana

Orientador: Prof^o. Dr^o: Agnaldo Barbosa dos Santos.

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729p Souza, Thaise Mauricio de.

A produção do espaço urbano das pequenas cidades [manuscrito] : análise do espaço urbano na cidade de Puxinanã-PB / Thaise Mauricio de Souza. - 2021.

49 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos, Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Puxinanã - Paraíba. 2. Urbanismo. 3. Espaço urbano. 4. Espaço rural. I. Título

21. ed. CDD 711.4

THAISE MAURICIO DE SOUZA

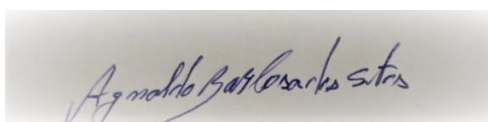
**A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DAS PEQUENAS CIDADES: ANÁLISE DO
ESPAÇO URBANO NA CIDADE DE PUXINANÃ-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Monografia apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito à obtenção do título de Licenciado Plena em Geografia.

Área de concentração: Geografia Urbana

Aprovado em: 29/ 09/2021.

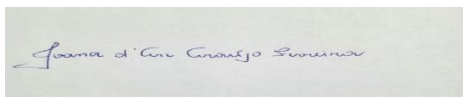
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos – (DG) - Orientador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Hélio, de Oliveira Nascimento – (DG) - Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a: Joana D`Arc Ferreira (DG) - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha filha Ágatha, pois a educação é a herança que deixarei para ela e que ninguém nunca tomará, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que proporcionou minha chegada até aqui, segundo a minha família Pai e Mãe que me incentivaram, e pelo esforço financeiro para que não me faltasse nada ao longo desses anos, agradeço ao meu esposo por toda paciência e apoio a mim dado.

Agradeço ao meu orientador Professor Agnaldo Barbosa pela ótima orientação, e paciência que teve comigo em relação as minhas faltas e atrasos devido a maternidade.

Agradeço a minha irmã que escutou meus desabafos e me motivou, assim como a minhas amigas e amigos pela contribuição valiosa durante toda essa jornada em especial Magna e Sávio que tanto me ajudou e tirou minhas dúvidas.

EPÍGRAFE

“Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor”

Paulo Freire

RESUMO

SOUZA, Thaise Mauricio de. **A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DAS PEQUENAS CIDADES: Análise do Espaço Urbano na Cidade de Puxinanã-PB.** Monografia. (Licenciatura Plena em Geografia - Campus I - CEDUC-UEPB) Campina Grande-PB, 2021.

As cidades são diariamente construídas e desconstruídas através de ritmos e formas diferentes, nas quais, a dependência e as desigualdades nas cidades pequenas são caracterizadas por uma heterogeneidade singular. O presente trabalho tem como objeto de estudo a produção do espaço urbano e a estrutura urbanística da cidade de Puxinanã-PB, com fundamentos diagnosticado no interior do espaço público urbano, nos vieses de influência sobre as esferas das políticas públicas da cidade. Desta forma, a construção do espaço urbano ocorre por meios de um processo desordenados causando a desestruturação do espaço urbano da pequena cidade de Puxinanã, relacionado ao avanço da malha urbana na periferia, vivamente percebido pela distribuição dos objetos e o comportamento das pessoas. A investigação é de caráter exploratório. Para atingir a proposta na presente pesquisa, realizou-se a coleta de materiais, através de contatos com alguns moradores do lugar, aplicou-se um questionário através de um formulário presencialmente em que, a algumas pessoas residentes no local, que responderam às perguntas, o que subsidiou as respostas às questões da pesquisa, através dos objetivos constituídos: Explicar quais são as funções urbanas do município; Analisar o avanço do espaço urbano no rural e definir o modo de vida dominante. Esta pesquisa foi realizada com intuito de analisar a organização da estrutura urbana da cidade de Puxinanã-PB, revelando a desigualdade socioeconômico a partir de um ponto de vista geográfico, delimitado dentro de um ângulo proposto a trabalhar com os moradores do espaço urbano-rural público e privado no município de Puxinanã-PB.

Palavras-chave: Estrutura urbanística de Puxinanã; Pequenas cidades; Espaço urbano e rural.

ABSTRACT

SOUZA, Thaise Mauricio de. **PRODUCTION OF URBAN SPACE IN SMALL CITIES: An analysis of Puxinanã City – PB urban space.** Undergraduate thesis. (BA in Geography - Campus I - CEDUC-UEPB) Campina Grande-PB, 2021.

Day by day, cities are constructed and deconstructed through different rhythms and forms, which characterize the dependency and inequalities in small towns by a singular heterogeneity. The present work has as its object of study the production of urban space and urban structure of the city of Puxinanã – PB with foundations diagnosed within the town public area in the biases of influence on the spheres of public policies in the city. Thus, the construction of urban area occurs through a disordered process causing the disruption of the small city of Puxinanã, which is related to the advancement of urban mesh in the periphery, vividly perceived by the distribution of objects and people's behavior. The investigation is exploratory in nature. To achieve the proposal in this research, we collected material through contacts with some residents of the place, who responded a questionnaire through a form we applied in person in which, to some people residing in the location, those who answered the questions, which supported the answers to the research question, through the established objects that are: To explain what a city's urban functions are; Analyze the urban space advancement in the rural area and define the dominant living way. We realized this research intending to analyze the organization of the urban structure of Puxinanã City in Paraiba, revealing socioeconomic inequality from a geographical point of view, restricted to an angle proposed to work with the residents of the urban-rural public and private space in the city of Puxinanã – PB.

Keywords: Urban structure of Puxinanã; small cities; urban and rural area.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01- Mapa da localização do município de Puxinanã-PB.....	22
Figura 02- Capela Sagrado Coração de Jesus.	24
Figura 03- Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo.	24
Figura 04-Açude João Suassuna – construído em 1924.	25
Figuras 05-06-07- Rua presidente João Pessoa –Centro Histórico de Puxinanã-PB.....	26
Figura 08- Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Cartório de Registro civil de Puxinanã.	27
Figura 09- Recortes da Expansão Imobiliária, Campo-cidade de Puxinanã.....	31
Figura 10-Construções no contorno do espaço urbano-rural de Puxinanã.....	32
Figura 11-Condomínio Fechado em Construção Real Madrid.	34
Figura 12-Loteamento Nossa Senhora do Carmo – Parte da Frente e Interna.....	35
Figura 13-Limite do urbano com o rural, no município de Puxinanã-PB.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 14- Gráfico da faixa etária dos entrevistados.	42
Figura 15- Gráfico de grau de escolaridade dos entrevistados.	43
Figura 16- Gráfico das profissões dos entrevistados.....	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	13
2.1	A dinâmica da natureza das categorias geográficas	13
2.2	A constituição do processo de produção do espaço urbano das cidades, no tempo-espaço.....	16
3	A FORMAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE PUXINANÃ-PB	22
3.1	Localização do município de Puxinanã-PB.....	22
3.2	A formação historiográfica do município de Puxinanã-PB.....	23
4	ANÁLISE DO PROCESSO DA ESTRUTURA URBANÍSTICA E AS FUNÇÕES SOCIOCULTURAIS NO MUNICÍPIO DE PUXINANÃ – PB	30
4.1	Aspectos estrutural do procedimento do espaço urbano da cidade Puxinanã-PB	30
4.2	O processo do espaço urbano e rural da cidade de Puxinanã-PB.....	33
4.3	Analogia e índices dos entrevistados sobre processo de urbanização da cidade de Puxinanã, conforme gráficos.	41
5	CONCLUSÃO	45
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS	48

1 INTRODUÇÃO

As cidades de pequeno porte são caracterizadas por uma heterogeneidade singular, qualificando-as a partir de suas diferentes ordens organizativas urbanas, no domínio epistemológico da geografia sobre os arranjos espaciais que representam os valores que lhes são associados. Deste modo, faz-se necessário uma análise geográfica do espaço urbano e o meio rural incluso para efeito deste trabalho e que produza resultados com o material e as possíveis fontes pesquisadas, que materializa o conceito em discussão, levando em consideração a dinâmica da cidade e sua rede urbana. Assim como as metrópoles cheias de suas particularidades e singularidades o mesmo se aplica as cidades pequenas.

As cidades são diariamente construídas e desconstruídas através de ritmos e formas diferentes, é importante ressaltar que os cidadãos que habitam nessas comunidades buscam lugares particulares a exemplo das chácaras para nelas habitarem e descansar evadindo das confusões das cidades, isto é, a busca de uma solidificação no fazer cotidiano em contato com a natureza, nesta, ocasionando a se estabelecer toda a urbanidade da cidade. No corpo do trabalho apresentaremos as questões teórico-metodológicas relacionadas aos questionamentos com entrevistas, às leituras bibliográficas e análise sobre a produção do espaço urbano das pequenas cidades.

A vida urbana é marcada pela heterogeneidade social, na qual, apoiamo-nos na existente estrutural das relações sociais no processo de ocupação, formação e configuração territorial, portanto, foi preciso observar a função urbana bem como a produção do espaço e as transformações do meio rural em urbano público ou privado, em terras puxinanaenses. As cidades é um universo de trocas cotidianas em seus diferentes e variados espaços sejam eles, compartilhados ou particulares, o que exigiria um estudo dos novos investimentos imobiliários fixos de ordem espacial local. O avanço da especulação imobiliária através da construção de loteamentos desencadeou uma nova dinâmica que se torna evidente o crescimento específico no município de Puxinanã-PB.

Neste trabalho, em suas abordagens urbana e cultural, é importante entender essa relação entre identidade e espaço, no âmbito da organização e da configuração

socioespacial, que se caracterizam dentre estes outros traços distintivos, destacando o seu objetivo geral, analisar o processo da estrutura urbanística e as funções socioculturais no município de Puxinanã-PB. A partir desta compreensão surgem perguntas que norteiam a realização do trabalho, tais como: Explicar as funções urbanas em relação ao urbano, transformando-o em uma cidade urbana, no que se refere, ao objeto de estudo? Analisar o avanço do espaço urbano no rural; definir o modo de vida dominante, em graus diversos, em lugares variados, em reação aos novos espaços urbanos no município de Puxinanã-PB?

O trabalho está dividido em três partes. A primeira parte, salienta os aspectos teórico-metodológico pontuando a dinâmica da natureza das categorias geográficas, na segunda parte, focaliza a identificação teórica, sobre a histórica e a geográfica do município de Puxinanã-PB, são discutidos a importância do processo de urbanização da cidade, ao longo do tempo, na terceira parte, analisa o procedimento e as funções sociais, na cidade de Puxinanã-PB, também trata do processo transformações urbanística do espaço urbano-rural da cidade, após a última intervenção urbana e, expõe qual o potencial do desenvolvimento econômico na área de estudo e, à interconexão aos exemplos discutidos.

2 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

2.1 A dinâmica da natureza das categorias geográficas.

A Geografia, assim como várias outras ciências, utiliza-se de categorias para basear os seus estudos. Trata-se da elaboração e utilização de conceitos básicos da geografia crítica científica apta a elaborar uma análise radical à sociedade capitalista, que orientem o recorte e a análise de um determinado fenômeno a ser estudado, por meio das categorias geográficas: espaço, território, região, paisagem e lugar. O espaço é a categoria mais importante, pois é através desta que, pode-se analisar o objeto de estudo, a sociedade e suas relações, as transformações e permanências da estruturação física da organização socioespacial, a cultura em um dado momento historiográfico, as relações sociais e econômicas e, por conseguinte, é necessário o estudo in loco que se consolidaram como categorias de análises.

Portanto, foi necessário fazer um levantamento histórico da cidade objeto de estudo para saber quais foram os métodos utilizados para a sua criação e o seu desenvolvimento inicial até os dias atuais. Assim tornará mais fácil o entendimento das suas mudanças espaciais na parte interna do urbano e do seu espaço interurbano. Nessa perspectiva, o espaço urbano e nas condições de movimentos na construção do material social, impõe questionamento das transformações desvendando a complexidade e unidade de vida dos cidadãos em terras puxinanaenses.

Os estudiosos envolvidos a estabelecer um diálogo com disciplina à sua área de formação, no que, diz respeito ao espaço. Na ótica de Hastshorne (1939, p. 395) apud CORRÊA (2008, p.19). O termo espaço é empregado no sentido de área que: “[...] é somente um quadro intelectual do fenômeno, um conceito abstrato que não existe em realidade [...] a área, em si própria, está relacionada aos fenômenos dentro dela, somente naquilo que ela os contém em tais e tais localizações”. Tudo isso aponta para a centralidade daquilo que é comumente chamado de contexto. O qual, determina o significado, as transformações de uma forma subjetiva particular, tanto quanto a própria forma. O contexto inclui os elementos culturais descritos.

O espaço é a relação entre o homem e suas ações, capazes de modificar o meio em que vive, ou seja, o espaço é a construção do homem em seu cotidiano, considerado por muitos geógrafos um dos conceitos chave da geografia. Ao mesmo tempo em que o discurso na sua interpretação dos processos sociais e, em seus

contrapontos indissociável, nas distintas formas de fragmentação, possibilitando compreender o processo de construção, se considera o espaço como sendo uma instância da sociedade, formada a partir do molde de produção, na qual a sociedade gera, as inter-relações construídas no espaço social que foi adquirida historicamente. Ao longo da história, outras categorias predominaram, como a noção de “posição e poder”, um importante conceito nos estudos é do território.

Santos (1988), o território é uma porção do espaço geográfico dominado e ocupado por um povo, classicamente definido como sendo um espaço delimitado, através de fronteiras, sejam elas definidas pelo homem ou pela natureza, nem sempre essas fronteiras são visíveis ou muito bem definidas, pois a conformação de um território obedece a uma relação de poder, podendo ocorrer tanto em elevada abrangência, que permite uma compreensão de mundo que englobe as mudanças e a dinâmica da sociedade.

Com as mudanças no decorrer do tempo é necessário se desprender dos conceitos clássicos das categorias geográficas, a começar pela região que, por muito tempo os estudos eram voltados para uma região isolada do mundo, com suas particularidades, equivale a dividir o mundo em uma infinidade de regiões autossuficientes. Segundo Corrêa (2007), região é uma área ou espaço que foi dividido obedecendo critérios específicos. Trata-se de uma elaboração racional humana para melhor compreender uma determinada extensão ou um aspecto dela. De tal modo, as regiões podem ser criadas para realizar estudos sobre as características gerais de um território (as regiões geoeconômicas do Brasil e sua economia, por exemplo). Pode-se criar uma região por meio da divisão de área a partir de suas práticas culturais ou por suas diferentes paisagens naturais, entre outros critérios.

Nesse contexto, a região se evidenciava na paisagem, sendo os limites uma criação da mente humana, através das ações exercidas na superfície terrestre. O fato de tratar a região como um conceito equivalente ao de paisagem está na concepção Vidaliana de que o homem ao evoluir culturalmente modifica o lugar que ele convive e isso se torna perceptível, por ser a primeira manifestação observável a olho nu. Na corrente possibilista fala-se em região geográfica, onde há uma inter-relação harmoniosa entre o homem e a natureza. Desse modo as fronteiras podem ser tanto elementos naturais, quanto humanos. Corrêa (2007, p. 29) explica que:

A região geográfica definida por Vidal de La Blache e seus discípulos tem seus limites determinados por diversos componentes: uma fronteira pode ser o clima, outra o solo, outra ainda a vegetação. O que importa é que na região haja uma combinação específica da diversidade, uma paisagem que acabe conferindo singularidade àquela região.

No entanto, com o passar do tempo percebeu-se que os elementos sociais se sobressaiam em relação aos naturais, desconstruindo a harmonia que tanto se prezava na formação das regiões geográficas. De acordo com Santos (1988), a paisagem por muitas vezes ela foi definida como “o que a visão alcança”, ou seja, aqueles processos e dinâmicas que são visíveis, refere-se às configurações do espaço. Dessa forma, podemos afirmar, que o conceito de paisagem se refere às manifestações e fenômenos espaciais que podem ser apreendidos pelo ser humano através de seus sentidos. Lugar é uma categoria muito utilizada por aqueles pensadores que preferem construir uma concepção compreensiva da Geografia.

Podemos definir paisagem como tudo o que nossa visão alcança formada por volume, cores, movimentos, sons e odores (SANTOS, 1988), deste modo a paisagem traz a marca produtiva da sociedade, adaptando-as às suas necessidades, muda de acordo com a sua compreensão pois a visão da paisagem de uma cidade vai de acordo com a localização a qual se está podendo variar de uma rua ao um ponto, cada um está vinculado aos outros por uma rede complexa de relações entre si cada vez, mas alto. Ainda, de acordo com Santos (1988, pp, 61-62), o estudioso afirma que:

[...] A paisagem toma escalas diferentes assume diversamente em nossos olhos, segundo onde estamos ampliando-se quanto mais se sobe em altura, porque desse modo desaparecem ou se atenuam os obstáculos a visão e o horizonte vislumbrado não se roupe.

A exemplo da cidade de Puxinanã que tem sua paisagem constantemente modificada não só através do olho do observador e sua localização, mas por agentes transformadores do espaço, sendo essa paisagem formada por diversos elementos, e se observarmos através da geografia cultural, a paisagem é dividida em dois tipos natural e artificial pois assim como o homem constrói o espaço geográfico acontece o mesmo com a paisagem. Seguindo essa linha de pensamento Puxinanã dentro da sua cidade tem os dois tipos de paisagem a artificial que foi construída pelo homem e a natural que são seus diversos lajedos ao qual a cidade foi construída aos seus redores.

Para Santos (1985), cada lugar atribui a cada elemento constituinte do espaço um valor particular. Em um mesmo lugar, cada elemento está variando de valor, porque, de uma ou de outra forma, cada elemento do espaço, entra em relação com os demais, e essas relações são em grande parte ditadas pelas condições do lugar. Sua evolução conjunta num lugar adquire características próprias, ainda que subordinada ao movimento do todo, isto é, do conjunto de lugares, ou seja, uma determinada área ou ponto do espaço da forma como são entendidos pela razão humana.

Ainda Santos (1985, p.19) ressalva que: “[...] o objeto de estudo é o presente, toda a análise histórica sendo, apenas, o indispensável suporte à compreensão de sua produção”. Através da interação entre os diversos elementos do espaço é que se percebe o que representa cada elemento que constitui a organização espacial, uma vez que, cada ação não constitui um dado independente, mas um resultado do próprio processo social, no qual o espaço geográfico constitui um sistema de objetos e um sistema de ações, em que, naturalmente, a transformação determina efeitos sobre outros.

2.2 A constituição do processo de produção do espaço urbano das cidades, no tempo-espaço.

A cultura urbana constitui uma mosaico de modalidades pluralística de relacionamento social, de expressões sociais e culturais, de formas de comunicações e de ações políticas, compõe diversificados espaços urbanos cada vez mais próximos a processos de apropriações espaciais, assim, produzindo cidades fragmentadas por identificações específicas, ou seja, a multiplicidade de culturas urbanas, que se solidificam pelo compartilhamento espacial de suas práticas delimitadas na sua microterritorialidades. Santos (1988, p. 46) a sociedade se adaptou para atender ao capitalismo, nesse contexto, o intelectual evidencia que:

O mundo como um todo, tornou-se uno para atender as necessidades da nova maneira de produzir, que passa por cima das regiões, países, culturas, mas, enquanto os processos modernos de produção se espalham por todo o planeta a produção se especializa regionalmente.

Deste modo as intensas trocas e as relações entre diferentes partes do mundo se tornaram intensas e assumem diversos papéis tanto econômicos, culturais e políticos. Ganhando uma nova significação, aberta e vulnerável as influências

externas, com a crescente trocas de produtos que suprimem as imperfeitas autonomias da região, assim não há como considerar uma região como autônoma. É necessário se atentar as novas categorias geográficas, mas, como partes constituintes do significado dessa mesma realidade as suas representações, destacando sua importância para entender o contexto atual.

Carlos (2011), aponta que as relações sociais podem ser constatadas nas dimensões espaciais e possuem material que permite analisar a espacialidade de forma construtiva a sociedade, ressaltando a capacidade de apropriação, produção e reprodução num espaço-temporal, realizando-se ao longo do processo histórico como produto social. Estas ações sociais estão inseridas na formação das cidades, de acordo com Souza (2003) as cidades é um lugar de atividade econômica com grande potencial de comércio através da análise sobre os estudos de Max Weber e Walter Christaller, onde Weber afirma que a cidade é caracterizada por um lugar de mercado. Christaller por sua vez define como uma localidade central de atividades econômicas. Ainda Souza (2003, p.25) esclarece que:

Toda cidade é do ponto de vista geoeconômico, isto é, das atividades econômicas vistas a partir de uma perspectiva espacial, uma localidade central, de acordo com a quantidade de bens e serviços que ela oferta e que faz com que ela atraia compradores de uma redondeza, de uma região inteira ou, mesmo, de acordo com o nível de sofisticação do bem ou serviço, do país inteiro até de outros países.

Segundo Sposito e Silva (2013), o conceito de cidade está relacionado a definição encontrada no dicionário de língua portuguesa com sua origem oriunda do latim *Civitas átis* que significa reunião de cidadãos. As cidades pequenas por sua vez sofrem com dificuldades de conceituação devido à sua heterogeneidade, devemos considerar que cidades pequenas são cheias de particularidades e contradições no momento de conceituá-las. Para que se reproduza resultados é necessário, em primeiro lugar, que se desenvolva com o material que impõem à pesquisa o conhecimento não apenas da história, mas da produção ressaltando o espaço-tempo e a paisagem local.

O espaço urbano está inserido na dinâmica da cidade, seja, de grande, médio ou pequeno porte, a exemplo da cidade de Puxinanã-PB, pois é, neste espaço público que se encontra uma fração da população, com uma tendência a crescer economicamente através de investimentos de capitais bem elevados, com a

existência de conflitos sociais, afirma Corrêa (1985) que, o espaço de uma cidade é meramente capitalista, caracterizando-se por conjuntos de atividades voltadas para o uso da terra. Essas atividades determinam, locais de concentração de atividades comerciais, serviços, gestão e áreas industriais. Que na maioria das vezes está presente nos centros urbanos onde existe o uso do solo através das atividades econômicas não agrícolas de comércio.

Souza (2003), Como consequência dessa formação econômica capitalista o campo adotou o modo industrializado deixando de lado o modo agrícola tradicional, para adentrar no agronegócio tal modificação no cenário agrícola trouxe benefícios para os países desenvolvidos, porém no Brasil que é caracterizado como subdesenvolvido e com uma tendência a prática agrícola ainda arcaica esta mudança, não trouxe bons resultados diante deste novo cenário a relação campo cidade sofre com o sistema capitalista, a industrialização do campo através de grandes latifundiários, traz para os camponeses a exclusão do campo assim como acontece na urbanização da cidade. Lopes (2010) aponta a necessidade do incentivo da produção agrícola através da criação de cooperativas e associações para estimular o retorno ao meio rural e conseqüentemente trazer melhorias econômicas.

Deste modo é o primeiro passo para construir um novo modo na relação campo- cidade, não pensando o campo como continuação da cidade, mas que a partir de movimentos sociais o campo se torne rico em cooperativas e associações. Em Puxinanã-PB, seria uma boa fonte de renda para seus agricultores a implantação de cooperativa, visto que a principal cultura produzida é a mandioca. Surge atualmente a procura do rural para o descanso da poluição e da agitação das cidades então os camponeses estão investindo em restaurantes hotéis-fazenda, a exemplo do racho do caju restaurante localizado na zona rural do município dispõe de trilhas, pela propriedade e uma comida típica. Nessa perspectiva, Siqueira e Osório (2001, p. 76) declaram que:

[...] as pessoas passaram a buscar o rural como ambiente para o lazer e para a fuga dos problemas da vida urbana, investindo em chácaras, hotéis-fazenda, spas e coisas do gênero. Paralelamente, o homem do campo deixa de ter uma atividade fixa e começa a se configurar como um trabalhador de tempo parcial, que não mais se ocupa de tarefas exclusivamente rurais.

Lefebvre (2001) relata que a complexa relação cidade-campo que passou por várias mudanças ao longo dos tempos e o campo perdeu sua identidade de produzir artesanato para ser vendidos em pequenos centros, pois os mesmos decaíram devido

ao desenvolvimento dos grandes centros urbanos. Mas o rural não deixou de ter importância ele é essencial a cidade, pois tanto o campo quanto a cidade são caracterizados pela relação social do trabalho (MAIA, 1994).

Wanderley (2001) afirma em seus estudos que o rural se encontra na sociedade moderna como um espaço específicos e diferenciado, não perdendo o seu conteúdo histórico, culturais e ecológicas que englobam a sua própria realidade. Podemos dizer que a cidade pequena é um espaço local com várias particularidades que se integram entre o rural e o urbano, assim essa relação é definida como o continuum rural-urbano; pois mesmo ressaltando as semelhanças entre os dois extremos e a continuidade entre rural e o urbano. Logo às relações entre cidade e campo não destroem as singularidades dos dois espaços. A vida local é definida por esses resultados do encontro do urbano e o rural, necessitando de um desenvolvimento local, para valorizar o potencial econômico, social e cultural da população da cidade desde modo não desvaloriza ou destrói o meio rural. Ainda Wanderley (2001, p. 32) lembra que:

O fim do isolamento entre as cidades e o meio rural é frequentemente expresso através do conceito de continuum rural-urbano. Este conceito –tanto quanto o de urbanização do campo- é utilizado em duas vertentes principais. A primeira delas corresponde a uma visão “urbano-centrada” (Rambaud,1973), que privilegia o polo urbano do continuum como a fonte do progresso e dos valores dominantes que se impõem ao conjunto da sociedade. O extremo rural do continuum, visto como o polo atrasado, tenderia a reduzir-se sob a influência avassaladora do polo urbano, desenvolvido, num movimento que Elena Sarraceno comparou ao de “vasos comunicantes, em que, quase por definição, um só –o urbano– se “enchia”, enquanto o outro –o rural– só podia, conseqüentemente, esvaziar-se”.

Quando observamos a cidade vemos grandes modelares de seu espaço, dentre eles pode se citar a desigualdade de capital que por sua vez atingem os menos favorecidos dentro do sistema capitalista caracterizado pela dificuldade do uso da terra. Corrêa (1985) em seus estudos sobre o espaço urbano cita cinco agentes produtores dessa modificação do espaço que são eles: Proprietários dos meios de produção (grandes indústrias); Proprietários fundiários; Promotores imobiliários; O Estado; por último os grupos sócios excluídos. Desta forma faz-se necessário um breve entendimento sobre esses agentes modificadores no espaço urbano. Para assim entender a dinâmica social na cidade de Puxinanã objeto de nosso estudo.

Os grandes proprietários industriais são consumidores de grande parte do espaço, mas procuram terrenos amplos e baratos com capacidade de satisfazer os requisitos essenciais para as atividades de suas empresas, assim elas se estalam em

locais de fácil acessibilidade para a população além de portos rodovias e vias férreas. Por outro lado, os valores destas propriedades aumentam devido a especulação fundiária, ocorrendo consequências a classe trabalhadora, pois atingirá seus salários, gerando conflitos entre trabalhadores e empregadores pois os mesmos lutam por salários maiores que consequentemente mudaram as taxas de lucros das grandes empresas.

Os latifundiários, diferente dos grandes proprietários industriais, visam seus maiores lucros nas suas propriedades latifundiárias, aguardando o momento da terra se tornar uso comercial ou residencial, esses proprietários estão interessados na transformação do rural para o urbano, pois o urbano tende a se tornar, mas valorizado que o rural. Isto permite focalizar Corrêa (1985. p. 17) que:

[...] têm interesse na expansão do espaço da cidade na medida em que a terra urbana é mais valorizada que a rural. Isto significa que estão fundamentalmente interessados no valor da troca da terra e não no seu valor de uso.

Na cidade de Puxinanã os proprietários fundiários são os principais agentes modeladores do espaço, a cidade tem características rurais predominantes, que ao longo do tempo sofreu e vem sofrendo transformações espaciais. Como exemplo desta transformação espacial está o crescente índice de loteamentos urbanos Aproveitando da ideia da casa própria, transformando assim o meio urbano como característica predominante em conjunto com os promotores imobiliários que tem o papel do capital-dinheiro transformando em mercadoria o imóvel.

É responsabilidade desses promotores avaliar e decidir desde a localização até o tamanho e a qualidade dos imóveis, principalmente o financiamento pois propõe o investimento e a compra do imóvel através de acordos entre pessoas físicas e jurídicas. Por fim os corretores transformam o capital em mercadoria em seguida em capital-dinheiro, tendo o retorno acrescido de lucros. A produção do espaço constitui elementos da realização das ações do Estado em direção à criação dos fundamentos da produção, quanto do ângulo da reprodução da vida, na dialética num espaço-temporal.

O Estado por sua vez é um agente produtor do espaço, ainda, de acordo com Corrêa (1985) ele atua diretamente na produção do espaço seja como grande industrial, ou como consumidor do espaço em locais específicos, e promotor imobiliário. É comum vermos o estado em parceria com os grandes empresários

imobiliários construindo conjuntos habitacionais para a parcela menos favorecida da população com o objetivo da diminuição da segregação social, na maioria das vezes esses conjuntos surgem próximos a áreas industriais a exemplo o complexo Aluizio Campos em Campina Grande-PB.

Os grupos sociais excluídos na sociedade capitalista, sofrem para ter acesso aos bens e serviços produzidos socialmente principalmente na questão da moradia, acarretando a invasão de propriedades públicas, surgindo deste modo as favelas que modificam o espaço causando assim problemas ainda maiores como a falta de saneamento básico, e infraestrutura adequada. Pensando nisso o Governo Federal em 2009 cria o programa habitacional minha casa minha vida, com o intuito de diminuir a segregação social além de parceria com estados municípios e empresários surge também os conjuntos populares outra forma de diminuir a segregação socioespacial.

Para conceituar e caracterizar o desenvolvimento ou urbanização da cidade é necessário realizar um levantamento histórico da construção da cidade principalmente em países subdesenvolvidos como o Brasil, pois é preciso entender como ela surgiu e qual era o seu propósito, analisando através de espaços públicos como praças mercados públicos, para entender como as mesmas chegaram as formas atuais. Maia (1994, p. 7) esclarece que:

É fundamental estudar a origem e o desenvolvimento inicial das cidades [...], conhecer seus antecedentes uma vez que as instituições e normas estabelecidas em cada região durante os séculos coloniais foram utilizadas para dar formas atuais, como o traçado das ruas a imbricação e a forma das praças, a arquitetura e o uso do solo [...].

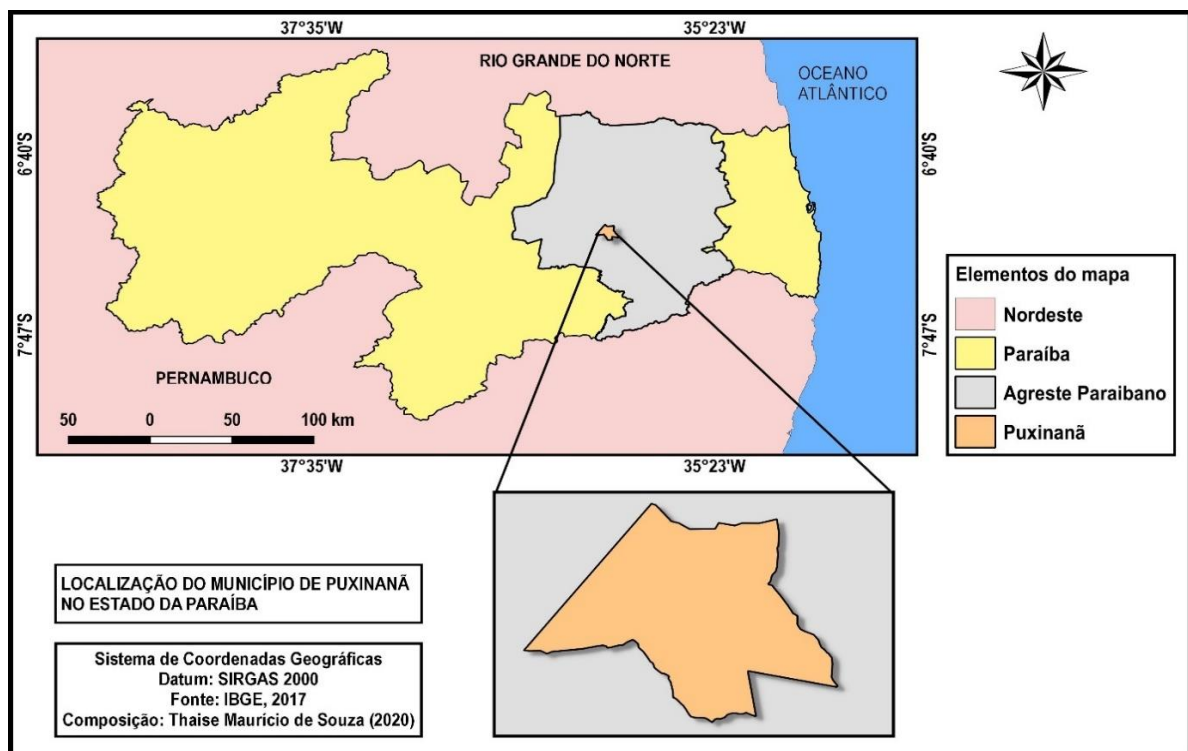
Portanto, foi necessário fazer um levantamento histórico da cidade objeto de estudo para saber quais foram os métodos utilizados para a sua criação e o seu desenvolvimento inicial até os dias atuais. Assim tornará mais fácil o entendimento das suas mudanças espaciais na parte interna do urbano e do seu espaço interurbano. Nessa perspectiva, o espaço urbano e nas condições de movimentos na construção do material social, impõe questionamento das transformações desvendando a complexidade e unidade de vida dos cidadãos em terras puxinanaenses.

3 A FORMAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE PUXINANÃ-PB.

3.1 Localização do Município de Puxinanã-PB.

Focaliza a identificação teórica, sobre aparte histórica e geográfica do município de Puxinanã-PB, são discutidos a importância sobre o processo de urbanização do espaço urbano e rural de maneira geral. A maior parte dos municípios brasileiros não são planejado de modo antecedente, e aqueles constituídos a partir de um projeto tendem a desviar dos mesmos. Nesse percurso historiográfico resultou o modo de formação territorial do município de Puxinanã-PB antiga, que produziram mudanças na organização espacial e social, nos costumes de vida da sociedade puxinanaenses.

Figura 01: Mapa da localização do município de Puxinanã-PB



Fonte: AESA, 2018 - Adaptado por. SOUZA, Thaise Mauricio de. Trabalho de campo - 2021.

A cidade de Puxinanã-PB, está localizada na latitude: 7° 11' 53" Sul, longitude: 35° 55' 35" W, no Planalto da Borborema na mesorregião do agreste paraibano, na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, com uma população de 12.995 habitantes (IBGE 2011). O município teve sua origem na construção do açude, atualmente está próximo a sede municipal, ponto de partida para a ocupação e

colonização local e da região. Através da resolução do então governador João Suassuna em 1924, em seguida, deu-se início as obras da barragem que servia para o abastecimento de água à Campina Grande-PB. No local, antes existiam algumas casas de propriedade da família Fidélis e Melo, nas adjacências alguns sítios da família Pereira, das quais, o governo do Estado adquiriu uma área para a construção do açude.

O território possui diferentes abordagens, é usualmente definido como uma área do espaço delimitada por fronteiras, por e a partir de relações de posse e de poder. Através destas relações são criadas fronteiras entre países, regiões, estados, municípios e bairros. Conforme Santos (1988), o território pode ser visto como uma materialidade (configuração territorial), que contém subespaços, como uma forma política e econômica a caracterizá-lo a totalidade social e cultural. Nesta perspectiva, território é também o principal foco de reprodução de formas criadoras e recriadoras de novos significados, no caso contido nas próprias formas de formação histórica e geográfica do território de Puxinanã-PB.

3.2 Formação historiográfica do município de Puxinanã-PB.

Com a intensificação do processo de crescimento do povoado, os habitantes passaram a movimentar-se para emancipação política, e diante dessa nova probabilidade, faz-se destacar, no entanto, entre esses moradores de maneira particular de representação de algumas famílias de importante papel político da cidade, na época, até os dias atuais, dentre estas, a Zoroastro Coutinho, a Justino de Azevedo, e a de Pedro Rodrigues, com o comprometimento destas, a emancipação veio em 11 de dezembro de 1961 através da Lei Nº 2.611.

Formação Administrativa Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, figura no município de Campina Grande o distrito de Puxinanã. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1950. Pela lei estadual nº 986, de 10-12-1953, o distrito de Puxinanã deixa de pertencer ao município de Campina Grande para ser anexado ao novo município de Pocinhos [...]. <https://www.puxinana.pb.gov.br/portal/a-cidade/historia>.

O processo de formação do distrito de Puxinanã, nos contornos de suas divisões territoriais, constituía a sua organização administrativa aos domínios do município de Campina Grande-PB. Assim permanecendo até que uma nova lei estadual mudou a sua configuração geográfica territorial e, em 10 de dezembro de 1953, o povoado foi incorporado e passou a pertencer administrativamente ao novo município de Pocinhos-PB. Numa perspectiva espacial, a qual, situa-se suas

fronteiras, é relevante reconhecer a forma indenitária, na concepção evolucionista, que busca no passado a memória da história do município de Puxinanã-PB.

No ano de 1955 foi doado pela família Gomes o terreno para a construção de uma capela na cidade, tal ato legitimado pela sociedade puxinanaenses, compartilhada pela comunidade religiosa. Nessa sequência, estrutural com o crescimento das práticas de níveis sociais, econômicos, políticos e culturais, caracterizadas a partir da participação da população local que conduz eventos religiosos de caráter representativos dos costumes ocorridos nesta terra, se registra a construção da Igreja da cidade de Puxinanã, fortalecida pelas experiências religiosas. Como destaca as imagens a seguir.

Figura 02: Capela Sagrado Coração de Jesus.



Fonte: SOUZA. Thaíse Mauricio de. 2021

Figura 03: Igreja matriz Nossa Senhora do Carmo



Fonte: SOUZA. Thaíse Mauricio de. 2021

Aos poucos o povoado foi crescendo, ocorreram a princípio as construções da Capela Sagrado Coração de Jesus e da Igreja Nossa Senhora do Carmo, atual matriz, como outras edificações. As práticas religiosas referem-se, ao sagrado caracterizado pelos valores religiosos dos cidadãos através do crédito e dá fé, aqui, na cidade de Puxinanã. De acordo com pesquisas realizadas em documentos da prefeitura, a cidade de Puxinanã teve seu processo de formação originário na “construção de um açude”, hoje próximo à rua Presidente João Pessoa, ponto de partida para outras áreas do município e região. A seguir a figura do açude João Suassuna.

Figura 04: Açude João Suassuna – construído em 1924.



Fonte: SOUZA. Tháise Mauricio de. Trabalho de campo. 2021.

A história do desenvolvimento de uma cidade pode ser compreendida na expressiva e densa produção do espaço urbano-público e privado, contidos na própria característica, na qual, reside a importância atribuída à distribuição de recursos sociais, econômicos e políticos. Considerando o processo histórico procedente da edificação do açude João Suassuna, dando início ao processo de ocupação, enquanto espaço ocupado por um povo com possibilidade ao enraizar-se no passado até o presente, o qual está relacionado a fundação do município de Puxinanã,

Ainda numa discussão sobre uma abordagem que privilegia a dimensão socioeconômica e política de Puxinanã. Podemos ressaltar a combinação da espacialidade e a temporalidade de construções históricas que, destaca a paisagem urbana associada a um conjunto de artefatos de diferentes momentos historiográficos, integrando-se como instrumentos de identificação do lugar, numa distinção em contrastes do “novo” com o “velho”, o que é visível no “Centro Histórico” da cidade de Puxinanã. Como demonstra as figuras a seguir, do “Centro Histórico”.

Figuras 05-06-07: Rua Presidente João Pessoa – Centro Histórico da cidade de Puxinanã-PB.



Fonte: SOUZA. Thaíse Mauricio de. Trabalho de campo - 2021.

O centro histórico da cidade de Puxinanã não é diferente de outros centros, a rua Presidente João Pessoa é uma das formas de contar a história do passado através de suas antigas construções, é perceptível a memória cidadina com expressividade marcante que valoriza, é entendida como a construção da sua historiografia (PAIVA e RODRIGUES, 2020). De acordo com Santos (2007), a própria memória constitui a identidade local e regional de um povo. É necessário manter e valorizar essas construções paisagísticas, que evidenciam as transformações espaciais que ocorrem ao longo do tempo, encravadas no espaço urbano, como a sede do Sindicato dos trabalhadores Rurais e o Cartório de Registros da cidade. Como exposta na imagem a seguir.

Figura 08: Sindicato dos Trabalhadores Rurais, e o Cartório de Registros de Puxinanã-PB.



Fonte: SOUZA, Thaise Mauricio de. Trabalho de campo - 2021.

A territorialização urbana se constrói pela presença de diferentes grupos sociais que se reproduzem em lugares públicos e privados. Cabe ressaltar, a sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o Cartório de Registros, construções antiga (históricas), entre outras edificações permanecem entrelaçados no contexto sociocultural e político, a compreender o emaranhado do processo de crescimento da cidade. O centro comercial foi edificado em outro espaço, e vincula-se a produção da estrutura urbana, acoplado ao circuito imobiliário a uma nova configuração urbana do município de Puxinanã.

O processo de urbanização é decorrente de apropriação em diferentes usos do solo, como industrial, o comercial, o residencial, de serviços, composta através da movimentação da infraestrutura de produção do espaço urbano, numa diversidade de apropriação do próprio espaço, atrelado ao urbano ou rural. Paiva e Rodrigues (2020, p.229). Dessa e de outras formas, após discutir os assuntos, os estudiosos chegam à conclusão de que, a paisagem muda conforme a necessidade do homem, em uma dimensão da evolução espacial-temporal, constituídas de significados, de que:

[...] a paisagem configura-se como espaço dinâmico, que, conforme for evoluindo os tempos, se transforma de acordo com as necessidades da sociedade. Todavia, é relevante dizer também que tal paisagem possui, em

um único espaço, contradições, tempos, formas, cores e aparência em geral diferentes [...].

Daí a importância de esclarecermos a dinâmica do espaço urbano, mostrando sempre a diferenciação e transformação. Maia (1994, p.43) afirma que: “[...] o campo se instala nos vazios das cidades transformando, o urbano em rurano, uma cidade rurana é definida pelo alongamento do campo ao invés de contrapor contra ele”. Assim, a cidade se torna um lugar de revoluções desde a época da transição do feudalismo para o capitalismo (SANTOS,1988). Nesse contexto, a cidade passou a ser um lugar de trabalho livre reunindo as mais diversas profissões, neste processo histórico, os trabalhadores tinham de certo modo a liberdade de escolha das suas profissões diferente do campo em que trabalhavam para os feudelistas.

Ao longo do tempo, a cidade passou a reunir as mais diversas profissões cultas que habilita a troca de informação estimulando o desenvolvimento e aprimoramento das diversas técnicas. Ainda Santos (1988, p.52) enfoca que: “A cidade o lugar revolucionário”. A esse respeito o autor esclarece, que a cidade como espaço de evoluções, atribui funções diferentes, que todos os dias surgem novas funções, substituem as antigas, e novas funções se impõem e se exercem, de acordo com o desenvolvimento das práticas de reprodução de cada cidade.

Nessa perspectiva de reorganização estrutural socioeconômico e cultural do espaço, que ocorreu mudanças na relação cidade-campo, é necessário deixar claro a relação clássica em que o campo é dependente da cidade mais próxima e vice-versa, atualmente o campo tem autonomia suficiente para não depender da cidade vizinha, as transformações acontecem em ritmos diversos, em lugares diferentes e permanentes, sobrevivendo para entender o cotidiano da organização espacial, é importante compreender essa relação de identificação territorial no presente.

Neste Contexto, se configura a identidade que deve primar o espaço geográfico, que unifica a cidadania, ou seja, a que corresponde a organização espacial, na qual, deve-se compreender a natureza do espaço, suas normas e princípios que reforçam os termos sociais, a composição estrutural garante suas próprias condições de legitimidades e de viabilidade. Nesse sentido, a cultura manifesta com frequência como o resultado e o meio de uma sociedade, a qual, é construída e cimenta o sentimento indenitário do lugar, como acontece no município de Puxinanã.

Do ponto de vista histórico de Moraes (2005), a relação de apropriação dos meios naturais, incorporados pelas sociedades como meios de subsistências e trabalho, passando por uma progressiva transformação dos meios naturais a partir de intervenções, e de novas relações originadas pela agricultura através do solo agrícola, por meios de produção. Estas relações se agregam ao processo constante de apropriação dos meios já transformados, em que diversos grupos sociais se vêm envolvidos com os espaços já qualificados como segunda natureza. Convém considerar de que a organização espacial é também uma reorganização socioespacial. No município de Puxinanã, essas relações não foram diferentes.

Santos (1988, p.58) afirma que: “Cada pessoa, cada objeto, cada relação é um produto histórico [...]. Há uma interdependência entre os objetos e as relações [...]. Mas nenhum lugar pode acolher nem todas as mesmas variáveis, nem os mesmos elementos nem as mesmas combinações. Por isso, cada lugar é singular [...]. Podemos argumentar voltando a uma visão das potencialidades abertas a essa produção espacial dualizada da cidade, vinculada à produção coletivas que irão se territorializar que constituir agregados socioespaciais, que darão conformação a um espaço urbano, fragmentado por uma microterritorialidade.

Num sentido amplo de forma analógica, em relação a questão territorial de um recorte “espaço-temporal”, ou “verse-versa”, ou seja, na intensificação do espaço urbano a propagar-se nas grandes, médias e pequenas cidades, em função da relativa homogeneização promovida pela mercantilização da econômica agenciada pelos agentes de especulação imobiliária impressas tanto nas paisagens quanto na consciência do ser humano, inclui a interação sociedade-natureza, a partir das relações de poder como produtiva. Veremos a seguir uma determinada forma pela análise, ainda que breve, entrelaçadas com o modo de produção do espaço urbanístico da cidade de Puxinanã.

4 ANALISA O PROCESSO DA ESTRUTURA URBANÍSTICA E AS FUNÇÕES SOCIOCULTURAIS NO MUNICÍPIO DE PUXINANÃ-PB.

4.1 Aspectos estrutural do procedimento do espaço urbano-rural da cidade Puxinanã-PB.

A cidade constitui um complexo de apropriações espaciais que permite construções e a permanências de grupos sociais diversos, desde a época de transição do feudalismo para o capitalismo, nesse contexto a cidade passou a ser um lugar de trabalho livre reunindo as mais diversas profissões. No contexto histórico os trabalhadores tinham de certo modo a liberdade de escolha de profissões diferente do campo em que trabalhavam para os feudais. As cidades surgem em decorrência dos avanços tecnológicos nos meios de produção agrícola, surgindo uma superabundância, por essa abundância surgiu os trabalhos livres, ou seja, a cidade passa a ser o lugar de atividades não agrícolas.

Bose (1992). A terra possui um valor permanente, nunca se desgasta, justifica-se pela prática da agricultura, as edificações, ela tem sido historicamente um dos repositórios mais comuns de acumular riquezas. A terra é um bem natural, em ambos os exemplos, a terra é indispensável a vida em sociedades, sobre o domínio estrutural seculares. A terra não se reproduz, mas, o que está sobre ela. A venda de terras entra no mundo como mercadorias, isto justificam os diferentes preços dependendo da extensão territorial e da sua localização. Nesse contexto, chamamos atenção para os microespaços públicos que se territorializam em terras puxinanaenses.

O município de Puxinanã possuía uma grande concentração terras no campo, Maia (1994) assinala que, as estruturas do urbano, com o passar dos anos foi perdendo espaço para os imobiliários que constroem casas através de ruas projetadas. Os proprietários de terras dividiram em lotes para a construção civil formado especificamente por uma área estrutural por espaços específicos e comuns. Tal como aponta Corrêa (2007), o espaço delimitado proporciona a materialização da organização espacial antiga e presente. A exemplo do município de Puxinanã, como no exposto nos recortes na imagem do Google Earth abaixo.

Figura 09: Os recortes da expansão imobiliária, campo-cidade de Puxinanã- PB.



Fonte: Google Earth. Adaptado por SOUZA, Thaise Mauricio de. – 2021

Como destaca a imagem da Google Earth, os recortes da cidade os meios urbanos e rurais (sítios), onde os produtores-proprietários de terras praticavam atividade criatórias, como: gados, cavalos e porcos, entre outros. Eles também desenvolviam a agricultura, cultivavam o milho, o feijão e mandioca, como forma de lavoura de subsistência. Com o avanço das áreas urbanas associada a especulação imobiliária reduzindo o espaço de produção de criação e agrícola, no entorno da cidade, os produtores tradicionais não encontram outra saída a não ser vender ou lotear suas terras.

Dentre vários agentes que produzem o espaço urbano, pode-se destacar o Estado, através do governo tem presença marcante na produção, distribuição e na gestão dos aparelhamentos de consumos coletivos necessários à vida na cidade e no campo. Os incorporadores imobiliários são as empresas que individualmente ou associadas aos proprietários de terras, loteiam para o uso residencial, estas localizadas nos contornos urbanos das cidades. De acordo com a legislação de cada lugar, para se obter a aprovação deve-se elaborar um projeto e apresentar à prefeitura do município.

O processo de uma infraestrutura urbanística de uma cidade ao incorporar o espaço o rural ao urbano, disponibiliza fatores diversos e resulta em ações de um

dado grupo humano, que avança sobre o espaço novo com intuito de incorporá-lo à sua área de habitação, abrange formas e resultados de ações de diferentes modos, que interagem com o próprio espaço por meio das práticas sociais, apropriam-se dele, para isso é necessário uma efetivação do espaço com apropriação de terra e o uso do solo pelos proprietários local, em diferentes ordens organizativas e, que expressa a instalação do elementos interno e externo. Foi necessário trazer à tona a história do processo de urbanização do espaço urbano-rural do município de Puxinanã-PB. Como a imagem a seguir no entorno da cidade de Puxinanã.

Figura 10: Construção no entorno do espaço urbano-rural da cidade de Puxinanã-PB.



Fonte: SOUZA, Thaise Mauricio de. Trabalho de campo - 2021.

Nesta imagem pode-se perceber que o meio rural está cedendo espaço para ampliação urbana da cidade, está vinculada ao mercado imobiliário que tem grande participação na construção/reorganização da estrutura urbanística do município de Puxinanã. Assim a cidade tem sido parte de influência constante e, se torna um lugar de diferentes estruturas e contextualiza meio de várias perspectivas socioculturais. Nesse contexto, Corrêa e Rosendahl (2014), elucida que, o urbano é visto por diversas dimensões que se interpenetram, e por intermédio da cultural amplia-se a compreensão da sociedade em termos econômicos, sociais e políticos, acessíveis as

espacialidades e temporalidades, expressas na rede urbana no processo de urbanização.

O espaço é constituído por relações sociais e essas se materializam, quando o espaço é reproduzido, obedecendo ordem internas e externas de fatores que o constituem (SANTOS,1985). A produção de loteamentos estabelece novas relações e transforma as existentes criando novos espaços nos contornos da cidade, como no município de Puxinanã-PB. A esse respeito Corrêa (2007, p 55) esclarece que: “A organização espacial, ou seja, o conjunto de objetos criados pelo homem e dispostos sobre a superfície da Terra, é assim um meio de vida no presente (produção), mas também uma condição para o futuro (reprodução)”.

Ainda Corrêa (2007) explica que as regiões muitas vezes são definidas estatisticamente e isso implica dizer que não se atribui as mesmas nenhuma base empírica prévia. As similaridades e divergências entre os lugares são definidas através da mensuração na qual se utilizam técnicas de reconhecimento das características peculiares de cada uma. Portanto, a região está ligada de maneira implícita na linguagem tradicionais da geografia, como paisagem e lugar, a tratá-la dentro de uma composição, entre categoria de análise e categoria da prática, vinculada ao conceito território.

4.2 O processo do espaço urbano e rural da cidade de Puxinanã-PB.

A estrutura e a dimensão espacial estão enraizadas como um produto de inter-relações da política habitacional de formas irregulares, que reflete no espaço-temporal nos anos recentes, vem ganhando outros aspectos, com as construções de habitações residências e comerciais, e loteamentos nas imediações da cidade, planejados e sem planejamentos. Para seus moradores esse crescimento é visto de forma positiva uma vez que o município de Puxinanã por muito tempo esteve estagnado com relação à economia e ao crescimento da malha urbana, como elementos formadores de produzir novas relações socioeconômicas e cultural do espaço urbano público e privado, do município.

As cidades no período medievais no sistema feudal, apresentaram fortes características, no que diz respeito ao seu aspecto físico e geográfico, por necessidade de defesa, em seu entorno eram construídas muralhas vistas como verdadeiras fortalezas protetoras de contra-ataques de invasores. Os condomínios fechados habitacionais é uma área formados por espaços específicos e comuns, onde

seus moradores vivem, em sua arredor construção de muros considerados uma das opções mais seguras para se viver HUBERMAN, 2017).

Assim, podemos voltar ao passado e observarmos as cidades dos tempos medievais construções de muralhas seu contorno para sua proteção. Nesse costume de proteção, podemos fazer comparações entre as cidades feudal e condomínios fechados, nos momentos atuais. Os condomínios fechados é uma forma que se insere na produção da estrutura urbana na autoconstrução de desenvolvimento imobiliário, no caso do condomínio fechado Real Madrid, em construção, na cidade de Puxinanã-PB, como representa a imagem abaixo.

Figura 11: Entrada do Condomínio Real Madrid, em construção (2013).



Fonte: SOUZA, Thaíse Mauricio de. Trabalho de campo - 2021.

Contudo, existem uma parcela da população com poder econômico baixo, em movimento articulados entre si, no qual, geram um processo de ocupação incorporando um novo espaço, que implica na criação do loteamento não legalizado, reconhecido como ocupações irregulares, como o de Nossa Senhora de Fatima, que se instituem até hoje, sem nenhum planejamento sanitário-urbano, sem redes de esgoto, o mesmo se encontra próximo ao reservatório de água do açude João Suassuna da cidade. A exemplo do loteamento Nossa Senhora de Fátima.

Figura 12: Loteamento Nossa Senhora de Fatima – Parte da Frente e Interna



Fonte: SOUZA, Thaíse Mauricio de. Trabalho de campo - 2021.

Dentro da dinâmica deste pequeno centro urbano a sua multiplicidade e heterogeneidade, desempenha significativo papel na existência e reprodução de diferentes grupos de pessoas, advindos da própria cidade e das circunvizinhas, como fatores responsáveis pela construção do próprio, tal distinção diz respeito a sua particularidade, através de suas funções e o modo vida predominante. A falta de uma política habitacional, gerenciada com recurso do governo ano após ano, causa déficit habitacional e uma carência para produzir novas unidades habitacional. Assim, a crise sobre construções em novos espaços urbano permanecerá com deficiência. Como no caso do loteamento Nossa Senhora de Fátima, em Puxinanã.

Ao entrevistar a Senhora K. F. P., 35 anos, agricultora, natural de Puxinanã com ensino fundamental completo, residente no loteamento Nossa Senhora de Fátima, segundo a entrevistada, afirma que: “O crescimento da cidade de Puxinanã é visto em qualquer local, dentro da cidade e nos sítios do município, e que a cidade tem um comércio, possui serviços de bancos, educação, uma maneira de vida de desigualdade, não tem segurança, saneamento de esgotos, nas ruas da cidade” (16/07/2021).

De acordo com a entrevistada, o crescimento de Puxinanã é visível pois a construções por toda parte do município inclusive dentro da própria cidade, em relação as funções urbanas citam: comércio, serviços bancários e serviços educacionais; segundo ela Puxinanã possui o modo de vida desigual, com falta de segurança e

saneamento básico para a maioria da população. Em relação ao loteamento Nossa Senhora de Fátima, alega que conhece pessoas que fez partes da ocupação além disso o loteamento é um dos maiores da cidade.

Ao longo do tempo a urbanização da cidade de Puxinanã estabeleceu uma diferenciação espacial interna, na qual produziu diversos lugares e paisagens. A cultura urbana constitui um mosaico de modalidades de relacionamento social, e de ações sociopolíticas. A espacialidade urbana condiciona e, é condicionadora de formas diversificadas de processos de apropriações espaciais (territorial), produzindo uma cidade fragmentada por microespaços paisagísticos, a exemplo da estrutura urbanística da cidade de Puxinanã-PB.

Figura 13: Limite do urbano com o rural, no município de Puxinanã-PB.



Fonte: SOUZA, Thaise Mauricio de. Trabalho de campo - 2021.

Considerando as observações desde o início até o presente, cabe ressaltar, a implicação dessa visão a respeito dos limites do urbano com o rural a desconcentração do macroespacial do território do município de Puxinanã, a invasão do urbano nas imediações rural. Com esse procedimento de diminuição do campo, consequentemente a redução da extensão de terras para criação e agricultura do município. Através do resgate histórico do município pode-se compreender a constituição desses processos de transformações e construções desses espaços geográficos, os quais, reflete através das desigualdades socioculturais nas formas de apropriação do espaço urbano-rural do município de Puxinanã-PB.

A ocupação deste espaço remete a discursão a Carlos (2007), aborda que a questão ao direito a cidade surge na conjuntura em que a sociedade vive a classificação entre a apropriação e a dominação do espaço. O capitalismo em

conjunto com o mundo moderno que submete a propriedade privada tornando o espaço em mercadoria de troca, afetando o modo de vida em espaços reduzidos assim o cidadão torna-se apenas um usuário e o habitar passa a ser medido pelas condições do proprietário do imóvel, assim surge a segregação, ainda Carlos (2007, p.112), esclarece que:

A segregação é a negação do urbano e da vida urbana. Seu fundamento é a existência da propriedade privada do solo urbano, que diferencia o acesso do cidadão à moradia, produzindo a fragmentação dos elementos da prática sócio-espacial urbana e separando os lugares da vida enquanto elementos autônomos.

É necessário que todos os habitantes tenham o direito a cidade de forma igualitária e não segregada pois ao analisarmos o direito a cidade está na Constituição Federal os Artigos 182 e 183 que abordam a política urbana e as funções sociais da cidade e a garantia do bem-estar de seus habitantes, para que esse direito seja garantido estabeleceu-se as normas e diretrizes. O Senhor G.S., 38 anos, agricultor, natural e residente em Puxinanã, ensino fundamental incompleto, ao ser questionado sobre o crescimento da cidade, relata que:

A cidade de Puxinanã cresceu, eu, você e qualquer pessoa ver isso, é só olhar que ver casa construídas e conjunto arredor da cidade, como o conjunto Nossa Senhora de Fátima que ocupa a zona rural da cidade. Aqui em Puxinanã temos o comércio que tem de quase tudo. Ô, sobre o conjunto seio que foi invadido por algumas pessoas da cidade e que ainda mora lá (16/07/2021).

Na fala do senhor G.S, o mesmo deixa claro sobre as novas construções na cidade e, em torno da mesma, em áreas que a pouco tempo eram rurais, como o loteamento Nossa Senhora de Fátima e de que tem conhecimentos sobre a ocupação do mesmo, e as pessoas invadiram atualmente moram no conjunto. Não há estímulos por parte do governo municipal para a expansão urbana da cidade. De acordo com ele, quanto as funções comerciais e variável, porém, insuficiente para o atendimento da população, além das infraestruturas em níveis e padrões de serviços bancário e educacionais.

Historicamente, as aglomerações urbanas nas grandes, médias e pequenas cidades apresentam, de certos modos, determinados problemas, como trânsitos caóticos, uma vez que a cidade menor como Puxinanã-PB, oferece em seu em torno na área rural condições para criação de espaços habitacional, comoO “Loteamento Nossa Senhora de Fatima”. De acordo com o senhor K.F., 16 anos, natural de

Campina Grande-PB, estudante, com o ensino fundamental completo, perguntamos se ele concorda com o crescimento do município, em torno da cidade nos últimos anos, antes espaços rurais, atualmente urbanos, o mesmo esclarece que:

O crescimento da cidade de Puxinanã estar ligado ao crescimento da população da cidade. Sou morador do loteamento Nossa Senhora de Fatima, o povo ocupou essa área rural para construir sua casa, hoje faz parte da cidade. Nem na própria cidade e nem aqui o prefeito faz nada, falta segurança, não tem saneamento, como rede de esgoto e linha de água, o comércio, serviços de banco e educação, ele não organiza. Aqui, nunca recebemos nenhum benefício, por isso, não estamos satisfeitos com administração de nenhum prefeito de Puxinanã (16/07/2021).

Conforme o depoente, o crescimento urbanístico da cidade de Puxinanã, estar associado ao próprio crescimento da população, como também pela necessidade de um novo lugar para morar, ao declarar que reside no loteamento. Quanto as funções de serviços de forma geral não se sentem satisfeito com as ações de nenhuma administração municipal. Quando analisamos a extensão territorial urbana, no em torno das cidades, percebemos a expansão do urbano no espaço rural, como ocorreu no município de Puxinanã, como processo de reprodução do espaço, no caso, o Loteamento Nossa Senhora de Fátima, em 2013 através de ocupação irregular (invasão), em 2020, teve início o processo de legalização dos terrenos pelo governo municipal.

Dentre esses direitos a cidade na questão de condição de vida, através de serviços adequados de infraestrutura urbana para que seus habitantes tenham um bem-estar individual e comunitário. Esses não chegaram ao Loteamento Nossa Senhora de Fátima, pois, não há infraestrutura adequada (água saneamento básico e ruas pavimentadas, entre outros). O que torna o modo de vida na cidade de Puxinanã desigual, como, o direito ao cidadão de exercer sua cidadania, como de habitar um território e usufruir dos seus direitos e cumprir os deveres estabelecidos em lei.

O senhor E.P.S., 67 anos, comerciante, natural de Campina Grande, possui ensino fundamental completo, perguntamos ao entrevistado, sobre o avanço do espaço urbano no meio rural, se traria benefícios para cidade de Puxinanã, através dos serviços prioritários da administração municipal. Ele, explicita que: “O povo foi que tomou a iniciativa de invadir o lugar onde é hoje o Loteamento Nossa Senhora de Fátima, e quanto a prestação de serviços prioritários, o prefeito não faz nada desde o início da ocupação, nem lá e nem na cidade” (18/06/2021).

Segundo a opinião do entrevistado, quanto a expansão do espaço urbano em Puxinanã, no que, refere-se à periferação ou a marginalização de determinadas pessoas da cidade por fatores socioeconômicos, como, não ter onde morar, decidiram por conta própria ocupar espaços rurais do município, como exemplo, o Loteamento N. S. de Fátima. Esse espaço segregado, costuma apresentar uma baixa disponibilidade na infraestrutura, com a ausências de serviços prioritários, como: saneamentos básicos, falta de segurança pública, espaço destinados a área de lazer, entre outros. A entrevistada M.M.H.O., 27 anos, agricultora, natural de Puxinanã, possui ensino fundamental completo. Ao perguntar se ela concorda com o crescimento de Puxinanã nos últimos anos, afirma que:

Sim, devido ao crescimento dos imóveis que foram construídos dentro da cidade, inclusive na zona rural, hoje urbana. Cada pessoa teve oportunidade de comprar sua própria casa, na cidade, tendo assim, o crescimento e a expansão da cidade e, com a invasão no campo onde existia agricultura e criações de animais, e, Puxinanã com tudo isso ganha novas funções de serviços urbano, como: comércio, serviços bancos, de saúde e de educação. (07/06/2021).

Na fala da entrevistada, podemos perceber que o processo de crescimento no espaço urbano da cidade de Puxinanã, provém de movimentos internos da população local, até de cidades circunvizinhas, daí o surgimento de novos espaços urbanos, que resulta na construção de casas sem nenhum planejamento mínimo, oriundas de invasões e ocupações irregulares. É preciso deixar claro, que se possa entender realmente a questão do novo processo urbano da cidade, a exemplo do loteamento N.S, de Fátima, surgido de ocupações irregulares, assim sendo, um novo modo de vida dominante no município.

A questão a compreender é, o crescente processo de extensão territorial urbano no espaço rural no município de Puxinanã, a distingui-lo, na nova estrutura urbanística, que passa a regulamentar essa esfera da vida social dos habitantes da cidade, à denominação é expressão de um processo amplo interno de regionalização do território puxinanaense. Na ótica da senhora K.S.R., 21 anos, agricultora, natural de Campina Grande, com o fundamental completo. Questionada se ela concorda com esse modelo de crescimento urbano do território de Puxinanã. Afirma que:

Sim, devido a invasão na área rural da cidade, onde existia a agricultura, nesse lugar, e o aparecimento do loteamento de N. S. de Fátima, que deu oportunidade para as pessoas conseguir seus próprios terrenos para construir suas casas. A cidade aumentou as funções de prestação de serviços à população. Os investimentos da prefeitura não atingem as

necessidades de atender as pessoas igual, como atendimento de saúde e educação e outros (07/06/2021).

Para a entrevistada, a nova estrutura urbana da cidade de Puxinanã, muda o comportamento da população local, com o surgimento de novos espaços urbanos como o Loteamento N. S. de Fátima, que substituiu as antigas práticas agrícolas na área ocupada, que incluem o novo espaço a habitado e evidencia a desigualdade social. De acordo com a depoente, o investimento regressivo em obras de infraestrutura urbana pela prefeitura, com a ausência desses investimentos a população não tem acesso à saúde, educação, saneamento e segurança pública. Nesse contexto, situamos o senhor V.G.B., 23 anos, agricultor, natural de Campina Grande, com o fundamental completo, afirma que:

Puxinanã cresceu nos últimos anos, devido a novos loteamentos na cidade, como o condomínio fechado Real Madrid, ainda em construção, e o Loteamento N.S. de Fátima, em áreas que até pouco tempo eram rurais, só de pequenos agricultores rurais do município para o cultivo de produtos agrícolas, como: mandioca, feijão, batata, milho, hortaliças e frutas, destinados ao sustento da família do agricultor. Percebi a falta de obrigação da prefeitura com a segurança da cidade, mas a cidade ganhou novas casas comerciais e melhorou os serviços de saúde e educação (07/06/2021).

O entrevistado deixa claro o crescimento da cidade, que a urbanização se desenvolveu tanto no núcleo urbano, quanto no rural, ele destaca o procedimento da urbanização do território puxinanaenses, cujo ponto estaria compreendido com novos espaços urbanos, com o surgimento de condomínio e loteamento, por exemplo: o de N.S. de Fátima, situado, na antiga área agrícola do município, desenvolvida em pequenas propriedades (minifúndios), para suprir as necessidades das famílias. Portanto, a urbanização é o processo de disseminação do espaço urbano público ou privado, como se deu no município de Puxinanã-PB.

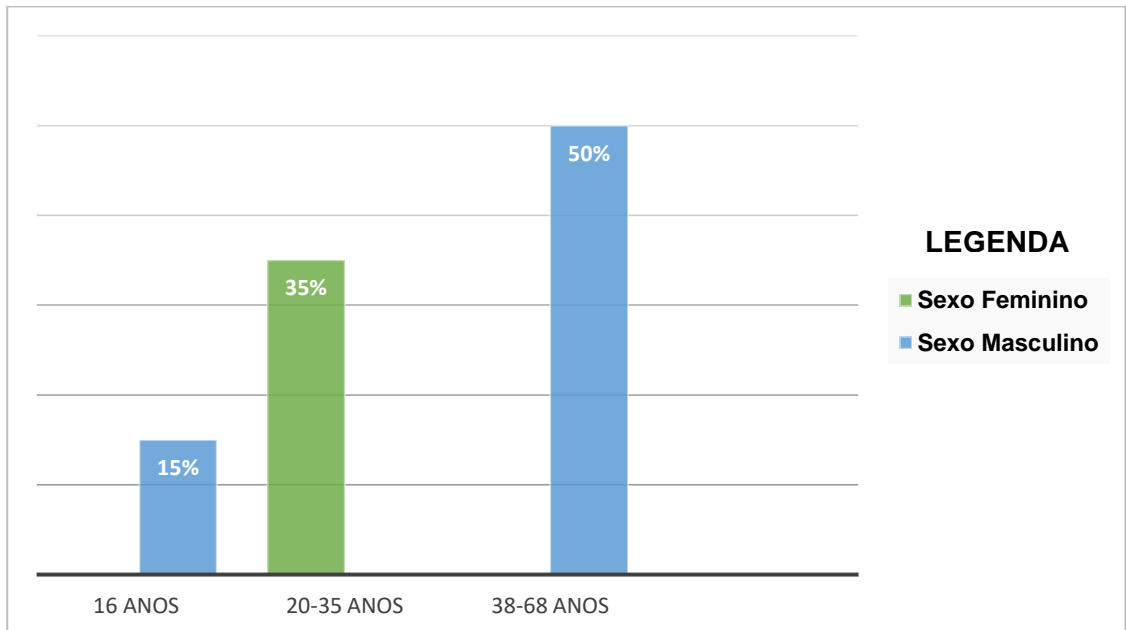
No entanto, sob o ponto de vista estrutural, as cidades sempre estiveram vinculadas ao campo, dependiam deste para sobreviver, através da prática da agricultura de subsistência, com a finalidade de fornecer alimento e matéria-prima para os trabalhadores do campo envolvidos na produção de alimentos tradicionais, com uma grande variedade de produtos e gerar uma produção excedente para ser comercializada no mercado local. Segundo Santos (2020): A organização urbana interna das grandes, médias e pequenas cidades, revela problema estrutural, cuja análises permite verificar fatores perpetuando a problemática.

De modo geral, ao falamos de urbanização nos remetermos ao processo histórico da industrialização em que a cidade passava a ser tornar um lugar de vida privada e pública, acumulando riquezas, e o campo (rural) nutrem um grande interesse pela cidade uma promessa de uma qualidade de vida melhor e os habitantes do campo deixaram as ferramentas agrícolas para trás e migraram para a cidade. A urbanização vem acompanhada do aumento da quantidade de cidades em um país. A economia desses na maioria dos casos, também passa a depender principalmente de atividades ocorridas no espaço urbano, ao mesmo tempo que diminui a importância das atividades produzidas no espaço rural.

A cidade não é igualitária e o cotidiano urbano é cheio de segregação, mesmo com toda essa evolução histórica as pequenas cidades ao mesmo tempo possui características do urbano, como a prática agrícola uma característica marcante. De acordo com Wanderley (2001), o rural se encontra na sociedade moderna como um espaço específicos e diferenciado, não perdendo o seu conteúdo histórico, culturais e ecológicas que englobam a sua própria realidade. Podemos dizer que a cidade pequena é um espaço local com várias particularidades que se integram entre o rural e o urbano. Nesse contexto, as atividades agrícolas passam a ter mais importância e continua a ocorrer no município de Puxinanã-PB.

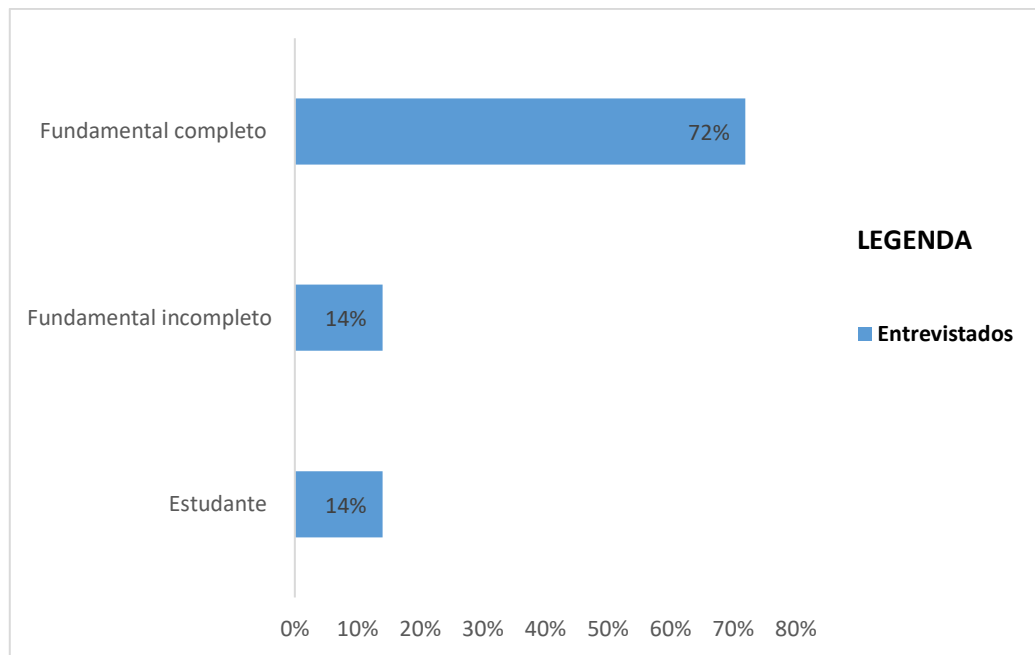
4.3 Analogia e índices dos entrevistados sobre processo de urbanização da cidade de Puxinanã-PB, conforme gráficos.

A entrevista foi realizada com sete pessoas em localidades diferentes do município de Puxinanã, sendo um comerciante residente no centro da cidade com ponto comercial, três moradores do Loteamento Nossa Senhora de Fátima, entre estes um estudante e três são agricultores, moradores na zona rural do município em lugares diferentes, através de dados gráficos foi possível identificar faixa etária, a escolaridade e profissão dos entrevistados, como mostra o gráfico a seguir, as distintas faixas etárias das pessoas entrevistadas.

Figura 14: Gráfico da faixa etária dos entrevistados

Fonte: SOUZA, Tháise Mauricio de. Trabalho de campo – 2021

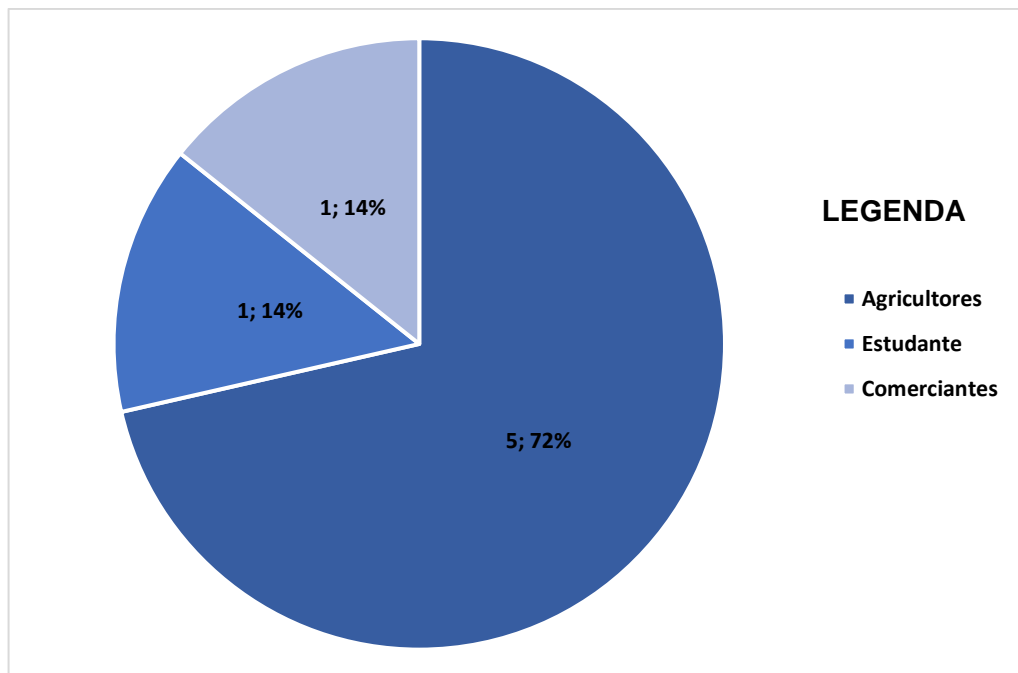
Considerando os dados expressos no gráfico acima, percebe-se que do sexo masculino quatro entrevistados, com a faixa etária entre 16 a 68 anos, com percentuais de 65%, já do sexo feminino foram três entrevistadas, com a faixa etária de 20 a 35 anos, que corresponde a 35 % dos entrevistados.

Figura 15: Gráfico de grau de escolaridade dos entrevistados

Fonte: SOUZA, Tháise Mauricio de. Trabalho de campo - 2021

Conforme os dados expostos no gráfico, cinco dos entrevistados tem o fundamental completo, com dados estatísticos de 72%, que corresponde aos entrevistados com o ensino fundamental completo, de acordo com o percentual gráfico um não tem o fundamental com definição de 14%, na sequência referencial verificou que um é estudante, correspondente a 14%. Dessa forma pode-se calcular os ângulos dos dados percentuais sobre a escolaridades dos depoentes.

Figura 16: Gráfico das profissões dos entrevistados



Fonte: SOUZA, Thaíse Mauricio de. Trabalho de campo – 2021

Através do dado gráfico exposto, possibilitou a compreensão referente a profissão dos entrevistados, percebe-se que cinco são agricultores, com um percentual de 72%, residentes no núcleo urbano da cidade, e no Loteamento Nossa Senhora de Fátima, na interpretação da operação estatística dos dados, com 14%, que correspondem a um comerciante, e que 14%, a um estudante. No contexto dos percentuais gráficos, foi possível destacar os índices dos entrevistados, e estabelecer a comparação diferencial entre eles, de forma simples e dinâmica.

5 CONCLUSÃO

Ao analisar o espaço urbano da cidade de Puxinanã, é possível identificar áreas de terras rurais que ao longo dos anos foi perdendo espaço para as construções imobiliárias, tornando-se um espaço de ruas projetadas. Dessa forma identificamos que a estrutura e a dimensão espacial estão firmadas com as políticas habitacionais regulares e irregulares, ressaltando Corrêa e Rosendahl (2014) de que o urbano é visto por diversas dimensões interligadas por meio da cultura ampliando a compreensão da sociedade em termos econômicos, sociais e políticos sendo expresso na rede urbana.

De maneira concisa, mediante a coleta de dados foi possível perceber o crescimento da cidade de Puxinanã, por meio da expansão das construções, a nova configuração do espaço urbano, considerando, a inovação estrutural espacial das locações das diferentes intertextualidades, que moldam as novas funções urbanas da cidade, a exemplo, do comércio, serviços bancários e serviços educacionais, e o modo de vida caracterizado por uma vida desigual, com falta de segurança e saneamento básico para a maioria da população. Ao mesmo tempo em que tem um forte vínculo com o campo utilizando as práticas de agricultura de subsistência.

Com o trabalho de campo foi possível analisar o processo de urbanização do Município de Puxinanã-PB, que está aos poucos evoluindo através das especulações imobiliária que abriu horizontes para a expansão comercial, deixando em aberto para as próximas pesquisas explorar o espaço urbano em conjunto com a vida econômica da cidade e como ela se sustenta.

Portanto, a proposta deste estudo vai na direção de chamar a atenção para o fato de que a pesquisa é esclarecedora no processo de intervenções no espaço geográfico em território puxinanaenses, no entanto, sem dúvida alguma, a investigação, oferece possibilidades infinitas de interesse diversos, na especificidade do tema estudado. Conforme já vimos, as cidades se especializam territorialmente na concentração da estruturação do sistema urbano, que aponta os dados com objetivo sobre a produção do espaço urbano na Cidade de Puxinanã-PB.

REFERÊNCIAS

- BOSE, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 8ª ed. S. Paulo: Ática, 2007
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço: um conceito-chave da geografia**. In: Castro, Iná Elias de et. al. **Geografia: Conceitos e temas**. 11º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço Urbano**, São Paulo: Ática, 1985.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A produção do espaço urbano: Agentes e desafios, escala e processos, escalas e desafios**. São Paulo, editora contexto, 2011.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007, 123p.
- HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. 22ª. Ed. Ver. E ampl. – [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- <https://www.puxinana.pb.gov.br/portal/a-cidade/historia>. Acesso em 20/11/2020.
- Introdução à geografia cultural**. Corrêa, Roberto Lobato: Rosendahl, Zeny, (orgs) 6ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- Instituto Brasileiro de Geografia Estatística**. (IBGE, 2010)
- LEFEBVRE, Henri, **O direito a Cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias, São Paulo, 2001.
- LOPES, Diva Maria Ferlin, Wendel Henrique, **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador, 2010.
- MAIA, Doralice Sátryro, **O campo na cidade: Necessidade e desejo (um estudo sobre subespaços em João Pessoa -PB)**. Florianópolis-SC 1994.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. **Território e História no Brasil**. São Paulo: Annblume, 2005, 154, p.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. Editora Hucitec, São Paulo, 1988.
- SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. Editora Nobel. São Paulo, 1985
- SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. 5ª ed., 5 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020, 176p. (Coleção Milton Santos; 6)

SANTOS, Agnaldo Barbosa dos. **Espacialidade e Resignificação das Cavalhadas de Argolinhas em Campina Grande**: UEPB, 2007.

SIQUEIRA, Deis. OSÓRIO, Rafael. **Uma Nueva Ruralidad em América Latina**, Giarraca, 2001.

SOUZA, Marcelo Lopes, **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

SPOSITO, Eliseu Savério, Jurando da Silva, Paulo Fernando, **Cidades Pequenas: Perspectivas teóricas e transformações socioespaciais**. São Paulo, Paco Editorial, 2013.

TERRITÓRIOS DO USO: COTIDIANO E MODO DE VIDA ODETTE CARVALHO DE LIMA SEABRA Departamento de Geografia Universidade de São Paulo Pesquisadora CNPq odseabra@usp.br CIDADES. v. 1, n. 2, 2004, p. 181-206

VELHO, Otávio Guilherme. **O fenômeno Urbano**. Rio de Janeiro 1967.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel, **Una nuevaruralidad em América Latina?** Buenos Aires, Giarraca, 2001.

APÊNDECE A- QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS

Questionário para uso da pesquisa do trabalho de conclusão de curso de licenciatura em geografia

Tema: A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DAS PEQUENAS CIDADES: ANÁLISE DO ESPAÇO URBANO NA CIDADE DE PUXINANÃ-PB.

Nome:

Idade: _____ Sexo: _____ Profissão: _____

Natural de Puxinanã: Sim (). Não (), ou natural de: _____ Mora a quanto tempo na cidade: _____

Estuda: () Sim () Não () Escola pública () Escola particular.

Grau de escolaridade: Fundamental completo (). Fundamental incompleto () Superior () Universidade pública () Particular.

1. Você concorda que a cidade de Puxinanã cresceu nos últimos anos? Se, como você explica esse crescimento?

2. Das funções urbanas citadas abaixo marque com X as que você identifica na cidade de Puxinanã

() comércio () serviços bancários () serviços de saúde (hospital regional)
() indústrias () serviços educacionais

3. Para você é evidente o crescimento da cidade para áreas em que a pouco tempo era rural?

() sim, inclusive dentro da própria cidade
() sim () não () não sei responder

4. Qual o modo de vida predominante na cidade?

industrial turística comercial Prática agrícola

igualitária com segurança para todas as classes sociais

desigual, com falta de segurança e saneamento básico para a maioria da população

5. Há incentivos por parte do governo municipal para expansão urbana da cidade, como por exemplo condomínio fechado. Sim (). Não (), esclareça:

6. Você tem algum conhecimento do procedimento de ocupação do terreno, hoje loteamento Nossa Senhora do Carmo. Sim (). Não (), explique:

Puxinanã-PB, em de de 2021

Assinatura